

## Terceiro setor busca expansão online com domínios .org e .ngo

Entidade que gerencia sites .org aproveita novas regras do registro de páginas para valorizar trabalho de organizações

Anna Carolina Papp



A internet está prestes a passar pela maior expansão de domínios desde sua criação. Entre este ano e o próximo, serão lançados mais de 1,4 mil novos sufixos pela Corporação para a Atribuição de Nomes e Números na Internet (Iccann, na sigla em inglês). Além dos já conhecidos .com, .net e .br, as pessoas passarão a usar também .book, .eco, .sport e uma série de outras terminações.

A Public Interest Registry (PIR), gestora do domínio .org, aproveitou a mudança para registrar os domínios .org/.ngo, que estarão disponíveis em 2014, a fim de dar às organiza-



EVELSON DE FREITAS/ESTADÃO

**Certificado.** Apenas ONGs poderão usar sufixo, diz Nancy

ções não governamentais em presença mais segura na rede.

“Ao saber da expansão, pensamos: se novas terminações vão surgir e se somos os advogados das organizações sem fins lucrativos, como essa comunidade poderia se beneficiar dessa mudança na rede?”, disse Nancy Gofus, que dirige a PIR desde janeiro de 2012, em visita ao Brasil na semana passada.

O domínio .org completou 28

anos em janeiro e é administrado pela PIR desde 2003. Há mais de 10 milhões de sites que usam o sufixo – 39 mil no Brasil –, entre eles, a enciclopédia online Wikipédia e o site de classificados Craigslist.

Boa parte de organizações do terceiro setor enfrenta o obstáculo de provar sua legitimidade na internet, principalmente no caso de transações financeiras. Segundo pesquisa da PIR reali-

zada em maio deste ano, duas a cada três pessoas se sentem mais encorajadas a fazer doações quando o site tem um domínio credenciado.

A partir das questões, a PIR decidiu destinar os domínios .org/.ngo apenas a organizações não governamentais. Para obter os domínios, haverá uma avaliação para atestar que a organização não tem fins lucrativos, é independente e legal.

Além disso, as organizações cadastradas serão reunidas em um portal. Nele, o usuário poderá fazer buscas por nome, país, região, ou causa defendida – como combate à fome, construção de casas, geração de empregos, entre outros. “Queremos construir um diretório global de ONGs, que atualmente não existe”, disse Nancy.

**Redes sociais.** Apesar do recente uso de mídias sociais em campanhas, as entidades ainda precisam de um site estruturado para obter doações. Recentemente, a regional sueca da Unicef ironizou o “ativismo de sofá” em um vídeo que pedia doações para a compra de vacinas contra a poliomielite. “A geração mais nova está interessada em assuntos globais, querem resolver problemas fora de seus países. As ONGs precisam explorar isso”, disse Nancy.